



B1

ISSN: 2595-1661

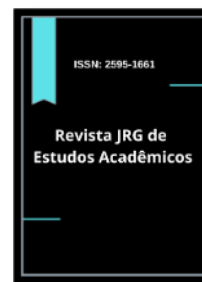
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos


Página da revista:


<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Dificuldades dos Trabalhadores-Estudantes para conciliar os estudos com o trabalho: Uma análise sob os Graduandos em Saúde Coletiva


Challenges Faced by Working Students in Balancing Studies and Work: An Analysis of Undergraduate Students in Public Health


 DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1973

 ARK: 57118/JRG.v8i18.1973

Recebido: 12/03/2025 | Aceito: 24/03/2025 | Publicado *on-line*: 26/03/2025

Leticia Abreu de Carvalho<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-2977-5435>

 <http://lattes.cnpq.br/3085455492399507>

Universidade Federal do Amazonas

E-mail: [leticia.adc@hotmail.com](mailto:leticia.adc@hotmail.com)



#### Resumo

O trabalho e o estudo são atividades diferentes que ocupam grande parcela do tempo de uma pessoa. Essa realidade tem sido vivenciada frequentemente por trabalhadores que, além de trabalhar, também são estudantes, denominados como “trabalhador-estudante”. Desse modo, este estudo objetivou-se a identificar quais são as dificuldades dos trabalhadores-estudantes para conciliar os estudos com o trabalho, por uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, em que os dados foram coletados por entrevistas, realizadas no período de outubro a novembro de 2020, com 7 trabalhadores-estudantes. As dificuldades encontradas em conciliar o trabalho com o estudo foram: Falta de tempo; Deslocamento do Trabalho à Universidade; Exigências Acadêmicas fora dos horários de aula e falta de diálogo com a Gestão do Trabalho. Apesar das dificuldades encontradas nessa jornada, os trabalhadores-estudantes são motivados pela ideia de um futuro melhor. Assim, enfatiza-se a importância da discussão do assunto pela instituição de ensino, departamento e coordenação do curso, visto que esses discentes representam uma população expressiva no ensino superior, sendo necessário a reflexão das instituições de ensino sobre os instrumentos de apoio, acompanhamento e orientação acadêmica e psicológica ao trabalhadores-estudantes.

**Palavras-chave:** Trabalho. Educação. Saúde.

<sup>1</sup> Graduada em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente de Magistério Superior-Substituto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

## **Abstract**

*Work and study are different activities that occupy a large portion of a person's time. This reality is often experienced by workers who, in addition to working, are also students, referred to as "worker-students." Thus, this study aimed to identify the difficulties that worker-students face when trying to balance work with study, through a descriptive and exploratory research with a qualitative approach, where data were collected through interviews conducted between October and November 2020 with 7 worker-students. The difficulties in balancing work with study were: lack of time; commuting from work to university; academic requirements outside of class hours; and lack of communication with work management. Despite these challenges, worker-students are motivated by the idea of a better future. Therefore, the importance of discussing this issue within the educational institution, department, and course coordination is emphasized, as these students represent a significant population in higher education. It is necessary for educational institutions to reflect on support, monitoring, and academic and psychological guidance tools for worker-students.*

**Keywords:** *Work. Education. Health.*

## **1. Introdução**

O mundo do trabalho vem sofrendo profundas transformações impulsionadas pelo grande avanço tecnológico, da automação, da robótica e da microeletrônica nas últimas décadas. Diante dessas transformações, evidenciam-se novos padrões para o trabalho e com eles a necessidade de preparar as pessoas para o novo contexto da produção. Dessa forma, conforme aponta Cezar e Ferreira (2016, p. 2146) “a educação ganha valor econômico, sendo considerada como um bem de produção, observando a relevância em qualificar os recursos humanos”.

Neste contexto, observa-se que novas exigências foram estabelecidas para a inserção no mercado de trabalho em virtude dos avanços tecnológicos, dentre elas a busca pela qualificação profissional, através do ingresso do trabalhador no ensino superior, podendo ser considerado um diferencial para se disputar uma vaga em um emprego ou servir como incentivo ao crescimento profissional.

Entretanto, observa-se que “muitos trabalhadores ou ingressantes no mundo do trabalho apresentam deficiências em competências e habilidades para desempenhar suas atividades” (BORGES, 2016, p. 2). Logo, a educação pode ser considerada como uma alternativa promissora para se obter qualificação para o trabalho, melhor remuneração e realização pessoal e profissional (VARGAS; PAULA, 2013).

O trabalho e o estudo são atividades diferentes que ocupam grande parcela do tempo de uma pessoa, conciliar essas duas atividades pode ser considerado um desafio que permeia a vida de diversas pessoas. Essa realidade tem sido vivenciada frequentemente por trabalhadores que, além de trabalhar, também são estudantes. Maier e Mattos (2016) os denominam de “trabalhador- estudante”.

No Brasil, segundo o levantamento realizado no ano 2020 pelo Jornal Valor Econômico, elaborado com base em números divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o percentual de estudantes que enfrentam dupla jornada de trabalhar e estudar ao mesmo tempo representa 48,3% entre jovens na faixa etária entre 19 a 24 anos, que frequentam o ensino superior. O que nos mostra a representatividade do número de trabalhadores-estudantes inseridos no ensino superior.



Este percentual, o qual pode ser consequência da situação socioeconômica desses jovens, o mesmo estudo ainda revela que quase 50% dos jovens entre 19 e 24 anos podem não ter tido a oportunidade de primeiro se qualificar para depois ir em busca do trabalho. A situação socioeconômica merece atenção, visto a necessidade de buscarem um emprego mesmo antes de concluírem os estudos. Essa entrada prematura – do ponto de vista da profissionalização – no mercado de trabalho pode gerar alguns obstáculos que dificultam o percurso acadêmico do trabalhador-estudante no ensino superior, dentre eles, a própria conciliação do trabalho com o estudo, a sobrecarga de atividades e de responsabilidade, o estresse, o desgaste físico e mental, entre outros.

Outro fator importante que merece ser destacado refere-se à conciliação de horários entre trabalho e estudo, pois para prosseguir nos estudos os trabalhadores-estudantes muitas vezes optam pelo ensino noturno, já que o trabalho normalmente acontece nos outros horários.

Ser realizado no turno noturno é uma das características da graduação de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os concluintes desse curso recebem a titulação de Bacharel em Saúde Coletiva. No mercado de trabalho, esses bacharéis são chamados de Sanitaristas, conforme consta na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

De acordo com Souza (2017), 40.20% dos alunos da graduação em Saúde Coletiva estão inseridos no mercado de trabalho em saúde. Borges (2016) diz que o trabalhador-estudante é motivado pela ideia de que a educação é importante para a ascensão econômica e social e que, além de contribuir para a empregabilidade no competitivo mercado de trabalho, pode proporcionar melhores condições de trabalho, qualidade de vida, remuneração, realização pessoal, entre outras coisas.

Diante desse contexto, questiona-se: Quais dificuldades que esses trabalhadores-estudantes enfrentam para conciliar trabalho e estudo? Ao responder essa indagação, espera-se que este estudo venha a contribuir para que as instituições de saúde promovam políticas que estimulem a qualificação do trabalhador e implantem mecanismos de proteção ao trabalhador-estudante.

Em relação às contribuições para as instituições de ensino, espera-se que os nossos resultados tragam subsídios para a pró-reitoria de graduação, assim como para as coordenações dos cursos de graduação, na perspectiva de pensarem estratégias que auxiliem os estudantes a seguirem no percurso de aprendizagem sem, no entanto, adoecerem ou desenvolverem situações que prejudiquem a sua saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa que utilizou a orientação metodológica da análise de conteúdo Bardin (1977). O estudo foi desenvolvido no contexto do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN, em que se trata de um recorte da monografia da presente autora.

A população da pesquisa foi constituída por estudantes da graduação de Saúde Coletiva da UFRN que trabalham e realizam a graduação concomitantemente, denominados no estudo como trabalhador-estudante. Os dados foram coletados no período de outubro a novembro de 2020, por entrevistas realizadas por meio virtual.

As entrevistas realizadas foram no total de 07, com estudantes representantes de todos os períodos, com exceção do primeiro e do nono período do curso de Saúde Coletiva, uma vez que, os alunos do primeiro período ainda não têm a vivência do curso e o nono período estava (no período da coleta) não estava com alunos

matriculados devido à mudança da grade curricular ocorrida no ano de 2017, selecionados por conveniência.

O material produzido na entrevista foi tratado segundo a análise de conteúdo a partir de três etapas consecutivas: a pré-análise; a exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 1977).

Na pré-análise, foi feita a transcrição das entrevistas, leitura e edição de todas as falas para retirar os vícios de linguagem e erros gramaticais, a fim de conferir maior fluidez à leitura dos discursos, sem, contudo, alterar seu sentido e conteúdo.

Em seguida, foi realizada a leitura flutuante dos dados qualitativos que estabeleceu um maior contato e reconhecimento do texto, proporcionando as primeiras reflexões, impressões e emoções. Logo depois, foi constituído o corpus e a codificação das falas, que consistiu em dar um código a cada entrevistado para fins de preservação do anonimato e apresentação dos fragmentos de discurso na apresentação dos resultados.

A etapa de exploração do material teve por objetivo destacar os recortes de ordem semântica do corpus— unidades de registro (UR) e unidades de contexto (UC)—enumerá-los e categorizá-los. Nesta etapa, o material transcrito das entrevistas foi olhado minuciosamente na perspectiva de se definir as categorias: Falta de tempo; Deslocamento do Trabalho à Universidade; Exigências Acadêmicas fora dos horários de aula e falta de diálogo com a Gestão do Trabalho.

Na terceira etapa, correspondente ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, as informações foram condensadas e destacadas, possibilitando interpretações e análise crítica do material.

No tocante aos aspectos éticos, o estudo foi realizado com base nos princípios da bioética e submetido à análise do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), em cumprimento à Resolução n.º 466/2012, que trata das normas para pesquisas envolvendo seres humanos.

Antes do início da coleta dos dados, os respondentes tiveram que assentir sua participação na pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual assegura a garantia de sigilo das informações, bem como o anonimato das identidades dos respondentes, na apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. Para tanto, foi atribuído pseudônimo de instrumentos orquestrais a cada participante. A escolha de instrumentos orquestrais deu-se pela compreensão da autora sobre o papel dos bachareis em Saúde Coletiva, no mundo do trabalho. A analogia é que cada profissão tem sua especificidade na produção do cuidado, assim como cada instrumento tem o seu som, e os maestros e maestrinas dessa orquestra serão os futuros sanitaristas

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (CEP/HUOL/UFRN) através do parecer n.º. 4.302.717. Os participantes assentiram o TCLE, para a participação deste estudo através de documento com esta finalidade.

### **3. Resultados e Discussão**

Este estudo contou com a participação de 07 trabalhadores-estudantes com o propósito de identificar nas percepções deles as dificuldades para conciliar os estudos com o trabalho. sendo dificuldades relatadas: Falta de tempo; Deslocamento do Trabalho à Universidade; Exigências Acadêmicas fora dos horários de aula e falta de diálogo com a Gestão do Trabalho.

A falta de tempo é uma das dificuldades mais citadas pelos trabalhadores estudantes. O trabalho ocupa grande parte do dia, o que acarreta menos tempo para

os alunos se dedicarem às exigências acadêmicas e esta situação exige um planejamento a ser rigorosamente executado, conforme explicita as falas a seguir:

“A minha maior dificuldade é a falta de tempo para me dedicar mais à graduação, pelo fato de trabalhar o dia todo.” (Flauta). “Dentre as dificuldades que enfrentamos, no que diz respeito a conciliação do trabalho e estudo é o tempo. Quando trabalhamos uma jornada de 40 horas semanal, e temos outras responsabilidades, então se faz necessário um planejamento, e seguir rigorosamente o mesmo para que tudo transcorra sem maiores problemas” (Harpa).

Percebe-se que os alunos que trabalham possuem menos tempo para se concentrarem nos estudos. Os trabalhadores-estudantes precisam conciliar as atividades laborais e acadêmicas, considerando os imprevistos possíveis e isso também exige esforço e tempo. De acordo com Oliveira e Silva (2024, p.12), “o tempo é um recurso limitado e o estudante-trabalhador sofre muito com esse problema, pois a falta de tempo disponível afeta a qualidade para realizar as demandas provenientes do curso de graduação”.

Além disso, a falta de tempo é indicada pela literatura como um dos fatores que dificulta a permanência do aluno no curso de graduação (MAIER; MATTOS, 2016). Em estudo realizado por Carvalho e Machado (2024) sobre a evasão do curso de graduação em Saúde Coletiva, revela que a falta de tempo é um dos fatores relacionados a impossibilidade de conciliar o trabalho com o estudo, sendo um dos motivos para a desistência do curso relatada pelos ingressantes.

Indagados sobre o tempo utilizado para deslocamento entre a moradia e o trabalho e entre o trabalho e a universidade, os trabalhadores-estudantes ressaltaram dificuldades como a de enfrentar as longas distâncias entre o trabalho e a universidade. Tendo em vista os atrasos constantes dos alunos, é possível afirmar que distância do trabalho-universidade se coloca enquanto uma barreira para o melhor aproveitamento dos estudantes em sala de aula. Além da distância existem outros fatores que contribuem para o atraso dos alunos, como por exemplo a má qualidade do transporte público e os congestionamentos devido ao horário de saída do trabalho.

“O meu trabalho é muito distante da universidade, perdi as contas de quantas vezes cheguei após as 20 horas para assistir aula. Quando você tem um péssimo sistema público de transporte, se torna trágico e atrasa a vida de qualquer ser humano.” (Harpa)

“Como trabalho no interior, fica bastante corrido o tempo que gasto com o deslocamento, acaba prejudicando essa conciliação de trabalho com estudo, o que faz com que muitas vezes eu chegue atrasada nas aulas.” (Flauta)

A diversidade territorial do Brasil, com suas diferenças ambientais, culturais, econômicas e sociais, exige ações governamentais específicas para cada região, sob risco de agravar as desigualdades e comprometer o desenvolvimento humano (MENDES *et al.*, 2020). Conforme Duarte, Rocha e Lima (2022, p.6), “os arranjos institucionais que dirigem a educação, em sua maioria, desconsideram o processo histórico do desenvolvimento social e econômico que ocorreu de modo desigual no Brasil”. Dessa maneira, é possível perceber as desigualdades regionais como um dificultador do acesso à Educação Superior, uma vez que a maior parte das Universidades Federais brasileiras concentram-se nas capitais dos estados em áreas de maior riqueza.

Referente às exigências acadêmicas destacadas pelos respondentes como responsáveis pela dificuldade de conciliar trabalho e estudos foram referentes às tarefas a serem realizadas fora do horário de aula, atividades extracurriculares, disciplinas optativas e estágio. Como destacadas nos trechos a seguir:

“Já deixei de cursar disciplinas optativas devido ao trabalho, pois os horários das optativas não têm compatibilidade com meus horários, já que dedia trabalho e a noite estudo.” (Piano)

“Não consigo participar das atividades extra-curriculares devido ao meu horário de trabalho. Acho que uma maior compreensão do corpo docente com o aluno trabalhador e outros meios de atividades onde eles possam ser encaixados, seriam bem aceitos.” (Flauta)

“O curso de Saúde Coletiva é essencialmente noturno, porém, para se colar grau, é necessário a realização dos estágios, e estes só são ofertados no turno diurno. A universidade não adequou o horário de estágio para a realidade do aluno que estuda à noite porque trabalha, e que, no final do curso, vai ter que sair do trabalho para se formar.” (Harpa)

De acordo com as falas, nota-se que as atividades que não acontecem no horário do curso – período noturno – podem inviabilizar a integralização curricular dos alunos que trabalham, considerando que elas são pré-requisitos para a conclusão do curso. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2025), as atividades práticas com as atividades extensionistas somam um total de 1.155h da carga horária total do curso de Saúde Coletiva da UFRN. Essas atividades acontecem nos turnos matutino e vespertino considerando o horário de funcionamento dos serviços de saúde, sendo um empecilho aos trabalhadores-estudantes que trabalham durante estes turnos. Achados da pesquisa de Oliveira e Silva (2024), mostram que devido às limitações dos trabalhadores-estudantes, mesmo já tendo passado por boa parte do curso, ainda não se sentem preparados para as atividades práticas.

Todavia, vale destacar a importância dessas atividades para a formação dos estudantes. As atividades como os estágios e práticas vivenciais, seria um elemento facilitador a inserção no mercado. Segundo Viana e Souza (2018), as vivências práticas durante a formação possibilitam aos estudantes demonstrar aos possíveis contratantes as suas qualificações profissionais.

Relacionado a “Gestão”, as dificuldades apontadas estão relacionadas às fragilidades dos serviços de saúde, a falta de comunicação e a pouca compreensão dos empregadores com os trabalhadores-estudantes.

“Temos fragilidades no processo de trabalho, pois não temos estrutura adequada para atender nossas demandas, tão logo não temos espaço para realizar as atividades exigidas pela universidade.” (Violino)

“Existe uma dificuldade muito grande de comunicação com a gestão, para que ocorra a liberação do servidor para atividades escolares.” (Flauta)

“A gestão atende a algumas necessidades do trabalhador estudante, mas não todas. Por exemplo, alguns estudantes conseguem ser liberados um turno do trabalho durante o estágio, mas isso não se aplica a todos os trabalhadores, principalmente quando o curso não é na área em que o trabalhador atua, além disso, o processo é demorado e a pessoa precisa dar entrada com antecedência e ainda corre o risco de não conseguir a liberação para o estágio e conseqüentemente não conseguir se formar.” (Xilofone)



A constante e permanente qualificação da força de trabalho inserida nos serviços de saúde deve ser entendida como uma das responsabilidades dos gestores das organizações de saúde. Esta responsabilidade requer que o gestor se torne sensível às necessidades, às semelhanças e às diferenças entre os trabalhadores. As mudanças das culturas organizacionais resultarão nas mudanças de atitudes dos seus líderes e dos seus trabalhadores (PEREIRA et al., 2016).

#### 4. Conclusão

A realização deste estudo permitiu conhecer um pouco do cotidiano dos trabalhadores-estudantes graduandos de saúde coletiva, que vivenciam a dupla jornada de atividades, muitas vezes não por opção, mas por necessidade. Foi possível observar que os trabalhadores-estudantes possuem dificuldades relacionadas à falta de tempo, deslocamento, exigências acadêmicas e gestão.

Considerando essas dificuldades, faz-se necessário a discussão das instituições de ensino, departamento e coordenação do curso sobre a implementação de políticas e estratégias educacionais que proporcionem facilitar a conciliação do trabalho com o estudo. Políticas e estratégias essas direcionadas para a orientação acadêmica, apoio psicológico e flexibilização de horários.

É válido ressaltar a importância de estudos como esses para o fortalecimento das políticas educacionais com o objetivo de democratizar a educação para todos, levando em conta as especificidades de cada estudante. Dessa maneira, outros estudos podem ser desenvolvidos no que diz respeito à reflexão e à implementação das modalidades de ensino, bem como estudos que investiguem o impacto dessas dificuldades na qualidade de vida desses estudantes para ampliar a compreensão da temática e identificar possíveis soluções.

#### Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, J.C. A Qualificação Profissional do Trabalhador para o Mercado de Trabalho Ambiente Organizacional. 2016. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/borges.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CARVALHO, Leticia Abreu de; MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo. UNDERGRADUATE COURSE IN COLLECTIVE HEALTH: analysis of the student dropout profile. Editora Iole, p. 52-85, 30 dez. 2024. Editora IOLE. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.14567361>.

CEZAR, T.T.; FERREIRA, L.S. A relação entre educação e trabalho: um contexto de contradições e a aproximação com a educação profissional. Revista Ibero americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 4, p.2141-2158, dez. 2016.

DUARTE, Michelle Matilde Semiguen Lima Trombini; ROCHA, Monica Aparecida da; LIMA, Fernando Silva. O Plano Nacional de Educação (PNE) e o ensino superior entre as regiões brasileiras. Desenvolvimento em Questão, v. 20, n. 58, p. 1-13, 3 nov. 2022. Editora Unijui. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.13068>.



MAIER, S.R.O.; MATTOS, M. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Saúde, Santa Maria*, v. 42, n.1, p.179-185, 2016.

MENDES, W. A. et al. Desenvolvimento humano e desigualdade regionais nos municípios brasileiros. *Latin American Research Review*, v. 55, n. 4, p. 742-758, 2020.

OLIVEIRA, Janaina Mercia Gonçalves de; SILVA, Camilla Rocha da. Reflexões sobre o ensino superior noturno e estágio supervisionado. *Póiesis Pedagógica*, v. 22, p. 1-15, 25 dez. 2024. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão. <http://dx.doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74836>.

PEREIRA, M.S.; et al. A relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. *Revista Saúde e Pesquisa, Maringá*, v. 9, n. 3, p. 525-535, set. 2016.

SOUZA, A.B.D. As expectativas profissionais do graduando em saúde coletiva da UFRN. 2017. 32 f. Monografia– Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Projeto pedagógico do curso de Saúde Coletiva. Natal (RN): UFRN, 2025.

VARGAS, H.M.; PAULA, M.F.C. A inclusão do estudante trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013.

VIANA, J.L.; SOUZA, E.C.F. Os novos sanitaristas no mundo do trabalho: um estudo com graduados em saúde coletiva. *Trab Educ Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n.3, p. 1261-1285, dez. 2018.